

O adjunto 'durante X tempo' no domínio tempo-aspectual

The adjunct 'durante X tempo' in the temporal-aspectual domain

Renato Miguel Basso

João Francisco Bergamini-Perez¹

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar – São Carlos – São Paulo – Brasil



Resumo: Neste artigo, investigaremos as distinções acionais, temporais e aspectos que o adjunto 'durante X tempo' ('X tempo' está por uma medida qualquer de tempo) faz no domínio tempo-aspectual. Apresentaremos o funcionamento deste adjunto depois de apresentarmos a proposta de Basso (2007; 2011) para 'em X tempo' e 'por X tempo'. Mostraremos que 'durante X tempo' guarda grandes semelhanças com 'por X tempo', pois mede o transcorrer de um dado evento até um ponto de focalização, detelicizando eventos télicos perfectivo; mas também apresenta interessantes especializações ainda pouco exploradas na literatura relacionadas a diferentes tipos de *measure phrases*.

Palavras-chave: Adjuntos temporais; Eventos; Acionalidade; Aspecto verbal; Semântica formal

Abstract: In this paper, we investigate the role of temporal adjunct 'durante X time' ('X time' is a measure for any time) in making actional, temporal and aspectual distinctions in the time-aspectual domain. We base our analysis upon Basso's (2007; 2011) previous work on the adjuncts 'em X time' ("in X time") and 'por X time' ("for X time"). We show that 'durante X time' has great similarities to 'por X time' – both adjuncts measure the duration of a given event up to the end of their measure phrases, which we call "focalization point", and are responsible for "detelicizing" perfective telic events. 'durante X time' also has interesting specializations still little explored in the literature concerning different types of measure phrases.

Keywords: Temporal adjuncts; Events; Actionality; Verbal aspect; Formal semantics

Introdução

O estudo dos fenômenos tempo-aspectuais é um dos grandes temas de pesquisa da semântica e da pragmática das línguas naturais. Nesse campo de estudos, é muito comum o uso de adjuntos temporais, como 'em X tempo' e 'por X tempo' (em que 'X tempo' está por uma medida de tempo qualquer) para classificar e delimitar diferentes nuances aspectuais e acionais que são encontradas nas línguas naturais. Como exemplo, podemos pensar que é comum dizer que eventos télicos se combinam como 'em X tempo' e eventos atélicos se combinam com 'por X tempo'.

Em boa parte da literatura sobre tempo e aspecto, são considerados basicamente os dois adjuntos citados acima, e, às vezes, construções como 'fazer o mesmo',

cujos papéis são separar os estativos, majoritariamente não-agentivos, dos outros eventos. Há, contudo, diversos outros adjuntos temporais presentes numa língua como o português brasileiro (PB) que podem ser usados para efetuarmos distinções no domínio tempo-aspectual e que raramente são considerados e/ou analisados.

No presente artigo, nosso objetivo é justamente investigar o adjunto 'durante X tempo', com o intuito de verificar seu funcionamento, suas possibilidades de combinação com diferentes acionalidades e aspectos, para verificarmos quais distinções tal adjunto permite fazer no domínio tempo-aspectual. Consideramos, neste trabalho, o comportamento dos adjuntos 'em X tempo' e 'por X tempo' como bases comparativas para entender 'durante X tempo' devido, principalmente, pelo fato de possuírem uma vasta descrição na literatura.

Para atingirmos nossos objetivos, o presente artigo se organiza da seguinte forma: na seção 1, apresentaremos

¹ Agradecemos à FAPESP pelo apoio financeiro ao desenvolvimento de projeto de iniciação científica que tem como um de seus resultados o presente artigo.



os conceitos teóricos fundamentais que usaremos aqui; na seção 2, apresentaremos a teoria de Basso (2007; 2011) para os adjuntos ‘em X tempo’ e ‘por X tempo’ porque essa teoria dá conta de vários fatos sobre o PB. A seção 3 é dedicada ao estudo de ‘durante X tempo’, e nela mostraremos que ‘durante X tempo’ se assemelha a ‘por X tempo’, mas tem também interessantes particularidades. Na seção final, apresentaremos nossas conclusões e um resumo do caminho percorrido.

1 Bases teóricas: eventos, referência temporal, aspecto e acionalidade

Um dos principais conceitos que são atualmente empregados para lidarmos com fenômenos no domínio tempo-aspectual é o de ‘evento’. Intuitivamente falando, um evento é algo que acontece ou que ocupa um certo tempo. Do ponto de vista linguístico, devemos, primeiramente, ter em mente que quando utilizamos ou mencionamos a noção de eventos, na verdade, estamos lidando com predicados verbais (VPs) que veiculam um evento específico e que são classificados de acordo com as suas classes acionais². Assim, um predicado como ‘correr’ denota um conjunto de corridas ou de eventos de correr, e ‘pintar a casa’, por exemplo, denota um conjunto de eventos de pintar uma casa específica.

No que tange à noção de aspecto, há uma vasta e complexa bibliografia sobre o assunto que, muitas vezes, trata como sendo uma só noções que pertencem a domínios diferentes, como a acionalidade e a referência temporal. Neste artigo, adotaremos para o aspecto, baseados nos trabalhos de Bertinetto (1986, 1997, 2001), Basso (2007; 2011) e Pires de Oliveira e Basso (2011), duas opções básicas, que são: i. o aspecto perfectivo, no qual um evento é veiculado como não mais em andamento, ou seja, é representado como não mais acontecendo ou sendo o caso no tempo considerado relevante; e ii. o aspecto imperfectivo, no qual nada é dito em relação ao evento estar ou não em andamento, ser ou não ainda o caso, e por isso podemos dizer que o evento ainda está em andamento no tempo considerado relevante³.

Segundo essas definições uma sentença como:

(1) João leu o livro.

² Quando falamos em “classes acionais”, temos em mente a famosa classificação de Vendler (1967), que veremos na sequência.

³ Consideramos que o aspecto nada mais é do que um ponto de vista segundo o qual um dado evento é veiculado. Assim, um mesmo evento, por exemplo, a chuva de ontem, pode ser representado por um falante como perfectivo ou como imperfectivo: “Ontem choveu, e enquanto estava chovendo fez frio”. Ou seja, o aspecto não muda nem acionalidade nem a referência temporal de um dado evento, sendo, portanto, uma maneira de veiculá-lo que fica a cargo do falante.

⁴ Trata-se apenas de uma exemplificação, e é bom notar que as relações de sucessão de evento são muito mais complexas do que deixamos transparecer aqui. Cf. Kamp e Roehler, 1983.

Apenas diz que João não está mais lendo o livro. A informação de que o livro foi lido até o fim, que João terminou de ler o livro não seria dada pela sentença em (1), mas seria alcançada por implicatura (cf. Altshuler, 2013; Basso, 2007, 2011; Basso e Pires de Oliveira, 2010; Tatevov, 2008).

Por sua vez, uma sentença no aspecto imperfectivo, como (2):

(2) João estava lendo o livro.

Veicula que o evento ainda é o caso, ou seja, mesmo que não seja especificado o momento no qual este evento continua, existe a indicação de que seu fim ainda não foi alcançado.

Com essa suposição, podemos explicar as razões de somente eventos veiculados no aspecto imperfectivo, quando combinados com outro evento veiculado no aspecto perfectivo, terem a interpretação de que um evento (o perfectivo) ocorre durante o desenvolvimento do outro (o imperfectivo), como em (3), ao passo que dois eventos perfectivos têm apenas interpretação de sucessão de evento, como em (4):

(3) João estava indo pra escola quando começou a chover.

(4) João foi pra escola quando começou a chover.

Em (3), a chuva começa *enquanto* João está indo para a escola, mas em (4), a chuva *começa antes* de ele ir para a escola⁴.

Com relação à acionalidade, consideramos como fonte principal o trabalho de Vendler (1967), no qual é proposta uma classificação acional para os diferentes tipos de evento, conhecido como “classes acionais”, “classes vendlerianas” ou “acionalidade”. Os principais tipos de eventos seriam: durativos (atividades), estativos, *accomplishments* e *achievements*. Esses eventos são, em geral, caracterizados através de traços como duratividade, estatividade (ou dinamicidade) e telicidade, e cada tipo de evento seria o resultado da combinação específica de cada um desses traços. Além disso, podem ser encontradas contrapartes linguísticas desses traços a partir da compatibilidade ou não de adjuntos específicos com eventos de uma determinada classe acional.

Simplificadamente, as classes vendlerianas podem ser expressas como abaixo:

Tabela 1. Classificação vendleriana dos eventos

	[durativo]	[téllico]	[dinâmico]
<i>accomplishments</i>	+	+	+
<i>achievements</i>	-	+	+
estativos	+	-	-
durativos (at.)	+	-	+

O traço de duratividade se refere à possibilidade do evento se desenvolver no tempo, portanto, eventos durativos se desenvolvem no tempo e eventos não-durativos ocorrem de maneira instantânea. Além disso, eventos durativos se combinam com 'por X tempo', que funciona como um "revelador" de duratividade:

- (5) João desenhou por 20 minutos.
(at., [+ durativo])
- (6) João desenhou uma casa por 30 minutos.
(acc., [+ durativo])
- (7) João teve dor de cabeça por 15 minutos.
(est., [+ durativo])
- (8) ? João cruzou a linha de chegada por 20 minutos.
(ach., [- durativo])

Por sua vez, a telicidade é marcada quando existe um ponto final intrínseco, chamado *telos* (do grego "meta", "objetivo"), ligado ao evento veiculado por um predicado, que serve para basicamente definir o próprio evento, de modo que um evento télico se completa ao atingir seu *telos* e não pode continuar para além do *telos*. Podemos exemplificar esse traço com nas sentenças:

- (9) João correu até a loja. (evento télico perfectivo)
- (10) João estava correndo até a loja. (evento télico imperfectivo)
- (11) João correu. (evento atélico perfectivo)
- (12) João estava correndo. (evento atélico imperfectivo)

Eventos téllicos são sempre compatíveis com adjuntos 'em X tempo', de modo que tal adjunto pode ser pensado como um "detector" de telicidade. Segundo Bertinetto (2001), deixaremos devidamente separadas noções de (im)perfectividade, que é aspectual, e (a) telicidade, que é acional, de modo que podemos ter, como mostrado nos exemplos acima, eventos téllicos perfectivos e imperfectivos, e eventos atélicos perfectivos e imperfectivos.

O traço de dinamicidade se refere ao caráter agentivo ou não do sujeito da sentença no evento em questão. Os eventos estativos seriam não-dinâmicos e todos os outros seriam dinâmicos⁵, por exemplo, eventos do tipo estativos não envolvem um agente, mas um experienciador.

⁵ Para caracterizar a existência ou não deste traço em um evento, podemos usar a construção 'fazer o mesmo' – somente predicados que veiculam eventos dinâmicos (i.e., não-agentivos no nosso caso) seriam compatíveis com tal adjunto, por isso a seguinte sentença é estranha: ? João sabe matemática e Pedro faz o mesmo.

⁶ Há diversos autores que propõem outras classes para além das que mencionamos. Rohtstein (2004), por exemplo, fala em eventos semelfactivos, que seriam não-durativos e atélicos. Para nossa exposição, contudo, as classes vendlerianas são suficientes e quaisquer outras classes postuladas, em princípio, não alterarão a interpretação que iremos propor aos adjuntos tratados.

A curta e simplificada exposição que fizemos acima já serve para mostrar como os adjuntos temporais são importantes para entendermos as distinções linguisticamente relevantes dos eventos no domínio tempo-aspectual⁶. Na próxima seção, veremos com cuidado como podemos caracterizar o papel dos adjuntos 'em X tempo' e 'por X tempo', para, na sequência, discutirmos nessas bases o adjunto 'durante X tempo'.

2 Sobre os adjuntos 'em X tempo' e 'por X tempo'

Com o objetivo de mostrar as distinções entre cada um destes adjuntos, utilizaremos como ponto de partida as tabelas de sentenças abaixo, baseadas nos trabalhos de Basso (2007, 2011), nas quais apresentamos sentenças com seus traços de telicidade (t) e duratividade (d), assim como uma possível interpretação pra cada uma delas com os adjuntos 'em X tempo' e 'por X tempo' – lembrando que 'X tempo' está por medido de tempo qualquer, chamada de *measure phrase*, e abreviada por MP.

Tabela 2. Sentenças com 'em X tempo'

"EM X TEMPO"			
Imperfectivo	t	d	interpretação
(13) João estava arrumando o quarto em 10 minutos.	+	+	habitual/genérica
(14) João estava perdendo o jogo em 10 minutos.	+	-	habitual/genérica
(15) João estava nadando em 10 minutos.	-	+	habitual/genérica
(16) João estava tendo dor de cabeça em 10 minutos.	-	+	habitual/genérica
Perfectivo	t	d	Interpretação
(17) João arrumou o quarto em 10 minutos.	+	+	télica
(18) João perdeu o jogo em 10 minutos.	+	-	télica
(19) João nadou em 10 minutos.	-	+	incoativa
(20) João teve dor de cabeça em 10 minutos.	-	+	incoativa

Tabela 3. Sentenças com 'por X tempo'

"POR X TEMPO"			
Imperfectivo	t	d	Interpretação
(21) João estava arrumando o quarto por 10 minutos.	+	+	Pt de focalização
(22) João estava perdendo o jogo por 10 minutos.	+	-	Pt de focalização
(23) João estava nadando por 10 minutos.	-	+	Pt de focalização
(24) João estava tendo dor de cabeça por 10 minutos.	-	+	Pt de focalização
Perfectivo	t	d	interpretação
(25) João arrumou o quarto por 10 minutos.	+	+	detelicização
(26) João perdeu o jogo por 10 minutos.	+	-	detelicização
(27) João nadou por 10 minutos.	-	+	duração do evento
(28) João teve dor de cabeça por 10 minutos.	-	+	duração do evento

Para as sentenças combinadas com o adjunto 'em X tempo', temos que quando colocadas em um aspecto imperfectivo, elas podem adquirir majoritariamente uma interpretação habitual e/ou genérica de acordo com os traços de telicidade ou duratividade. Tomemos a sentença a seguir como exemplo:

(13) João estava arrumando o quarto em 10 minutos.

Na sentença (13), uma interpretação possível é de que João tem habilidade para fazer algo em 10 minutos, que é arrumar o quarto. Podemos imaginar um contexto em que João queria otimizar a arrumação do quarto e fazê-la o mais rápido possível; depois de tentar algumas estratégias, ele conseguia realizar essa tarefa em 10 minutos. Imaginemos agora que ele deixou de usar tal estratégia e, consequentemente, não consegue mais arrumar o quarto em 10 minutos; podemos descrever tal cenário com (13). Cenários semelhantes podem ser elaborados para ilustrar as interpretações relevantes para as demais sentenças, com em Basso (2007; 2011) e Pires de Oliveira e Basso (2011).

Para o caso de uma sentença como (15), temos uma interpretação habitual aliado a uma interpretação incoativa. Vejamos:

(15) João estava nadando em 10 minutos.

Considere o seguinte cenário: João vai à academia e, após chegar, sempre leva 10 minutos para nadar. Em tal contexto, (15) significa algo como “João chega na academia e começa a nadar em 10 minutos” – uma interpretação claramente incoativa e habitual, que nada diz sobre o tempo que João passa nadando.

Considerando agora eventos perfectivos com o adjunto ‘em X tempo’, temos interpretações téticas para eventos téticos – o evento alcança seu *telos* e o adjunto dá a medida de tempo necessária para tanto – e incoativas para eventos atéticos – o adjunto mede o tempo que leva para o evento em questão começar.

Assim, em (17), que traz um evento tético

(17) João arrumou o quarto em 10 minutos.

A interpretação é que João deixou o quarto arrumado (o *telos*) e fez isso em 10 minutos. Mas em (20), em que temos um evento atético

(20) João teve dor de cabeça em 10 minutos.

Medimos o tempo que leva para João começar a ter dor de cabeça, e não o tempo que ele passou tendo dor de cabeça – uma interpretação incoativa, portanto.

Basso (2011, p. 119) resume essas interpretações da seguinte forma:

a) ‘em X tempo’ quando aplicado a um evento perfectivo (qualquer classe acional) > interpretação na qual existe uma mediação até um ponto específico que se coincide com o final da sua *measure phrase* – esse ponto pode ser um

telos ou o início de um dado evento (interpretação incoativa).

b) ‘em X tempo’ quando aplicado a um evento imperfectivo (qualquer classe acional) > interpretação habitual e/ou genérica.⁷

Passando ao adjunto ‘por X tempo’, vemos, de acordo com o quadro acima, ele gera uma interpretação de “ponto de focalização” quando combinado com eventos veiculados no aspecto imperfectivo. Isso quer dizer que o adjunto mede um tempo que o evento transcorreu até um ponto de focalização, que coincide com a *measure phrase* do adjunto. Podemos tomar como exemplo a sentença (21), e introduzimos um evento veiculado a um predicado qualquer posterior a esse para salientar o papel desse ponto de focalização:

(21) João estava arrumando o quarto por 10 minutos [quando ouviu um estouro].

O evento “ouvir um estouro” é interpretado como acontecendo exclusivamente no ponto de focalização determinado pelo adjunto ‘por X tempo’: 10 minutos em que João estava correndo.

Ao considerarmos eventos veiculados no aspecto perfectivo, notamos duas interpretações possíveis, a depender da telicidade do evento. Para o caso de sentenças como (25) e (26), em que temos um evento tético, a sua combinação com o adjunto ‘por X tempo’ resulta no que Basso (2007; 2011) chama de “detelicização”, ou seja, quando há a ocorrência de um evento tético no aspecto perfectivo mas seu *telos* não foi obrigatoriamente atingido.

(25) João arrumou o quarto por 10 minutos.

(26) João perdeu o jogo por 10 minutos.

Se utilizarmos a sentença (25) como exemplo, temos o predicado que veicula o evento de arrumar o quarto, que é tético, no aspecto perfectivo e combinado com o adjunto ‘por X tempo’. De modo muito simplificado, a ideia de Basso (2007; 2011) é que, como ‘por X tempo’ insere um ponto de focalização ligado ao evento em questão, e dado que o evento já é tético e portanto tem um *telos*, a inserção desse ponto de focalização dispensa o *telos*, que pragmaticamente⁸ é ignorado, levando à interpretação de

⁷ Basso (2007; 2011) parece não prever o caso em que uma sentença que veicula um evento imperfectivo tenha interpretação incoativa, como é o caso de (15). Podemos pensar, nesse caso, que há uma interação entre habitualidade e incoatividade, de modo que (15) fala da habitualidade de um evento incoativo. Não desenvolveremos, contudo, essa alternativa aqui.

⁸ Se há o *telos*, por que alguém apresentaria um outro ponto de focalização? Provavelmente porque o *telos* não foi atingido ou porque o falante não tem bases para afirmar que ele foi atingido, levando assim à interpretação que considera o *telos* – a detelicização (para detalhes, cf. Basso 2007, 2011 e Pires de Oliveira e Basso, 2011).

que o evento transcorreu somente até o limite dado pela *measure phrase*, não necessariamente alcançando o *telos* do evento. Uma explicação semelhante se aplica a eventos não-durativos se considerarmos sua fase preparatória; assim, para (26), temos que não estava em primeiro lugar ou liderando o jogo por 10 minutos⁹.

Para as sentenças (27) e (28), nas quais ocorre a combinação de um evento atético com o adjunto 'por X tempo', a interpretação é da duração de um evento até o ponto de focalização dado pela sua *measure phrase*. Por exemplo, para a seguinte sentença:

(28) João teve dor de cabeça por 10 minutos.

O adjunto 'por 10 minutos' quantifica o tempo que durou o evento em questão, ou seja, João teve dor de cabeça por 10 minutos e não mais que isso.

Em resumo, as regras de interpretação de 'por X tempo' seriam:

- a) 'por X tempo' quando aplicado a um evento perfectivo (de qualquer classe acional) perfectivo > interpretação de duração (do tempo que durou o evento);
- b) 'por X tempo' quando aplicado a um evento imperfectivo (de qualquer classe acional) > localização do ponto de focalização.

Como podemos ver, cada adjunto apresenta características distintas e por isso sua combinação com eventos é tão importante para efetuar distinções entre eles. Com base no que vimos, passemos, na próxima seção, à análise do adjunto 'durante X tempo'.

3 'durante X tempo'

De maneira análoga ao que vimos acima, utilizaremos uma tabela para melhor visualização das interpretações do adjunto 'durante X tempo':

Tabela 4. Sentenças com 'durante X tempo'

"DURANTE X TEMPO"			
Imperfectivo	t	D	interpretação
(29) João estava arrumando o quarto durante 10 minutos.	+	+	Pt de focalização
(30) João estava perdendo o jogo durante 10 minutos.	+	-	Pt de focalização
(31) João estava nadando durante 10 minutos.	-	+	Pt de focalização
(32) João estava com dor de cabeça durante 10 minutos.	-	+	Pt de focalização
Perfectivo	t	D	interpretação
(33) João arrumou o quarto durante 10 minutos.	+	+	detelicização
(34) João perdeu o jogo durante 10 minutos.	+	-	detelicização
(35) João nadou durante 10 minutos.	-	+	duração do evento
(36) João teve dor de cabeça durante 10 minutos.	-	+	duração do evento

⁹ Diante de eventos não-durativos, o adjunto 'por X tempo' pode também indicar que o predicado modificado denota um evento que se repete até o final da *measure phrase*. Tal interpretação é clara com evento não-durativos atéticos, como 'tossir'; assim "João tossiu por 10 minutos" trata de repetição de eventos.

A tabela acima deixa claro que há uma grande semelhança entre os adjuntos 'durante X tempo' e 'por X tempo', considerando todas as classes acionais e os dois aspectos trabalhados. *Grosso modo*, podemos dizer que 'durante X tempo' mede uma duração que vai do início do evento até um ponto de focalização.

A interpretação de ponto de focalização fica bastante saliente ao considerarmos os eventos veiculados no aspecto imperfectivo, combinados com esse adjunto mais um outro evento, como nos exemplos abaixo¹⁰:

- (29) João estava arrumando o quarto durante 10 minutos [quando sua mãe chegou].
- (30) João estava perdendo o jogo durante 10 minutos [quando sua mãe chegou].
- (31) João estava nadando durante 10 minutos [quando sua mãe chegou].
- (32) João estava com dor de cabeça durante 10 minutos [quando sua mãe chegou].

A ocorrência do evento veiculado por 'quando sua mãe chegou' se localizará exatamente no fim da *measure phrase* do adjunto.

O adjunto 'durante X tempo' também permite uma leitura "tética"¹¹ e habitual de eventos atéticos imperfectivos. Considera (31), abaixo:

- (31) João estava nadando durante 10 minutos.

A ideia é que João tinha o hábito de nadar durante 10 minutos (todos os fins de semana, por exemplo)¹². Essa interpretação é mais claramente capturada em paráfrases como:

- (31') João tinha o costume de nadar durante 10 minutos.,

em que não se fala que o costume dele durava 10 minutos, mas sim nadar.

Considerando agora o adjunto 'durante X tempo' combinado com eventos veiculados no aspecto perfectivo, percebemos novamente sua semelhança com o adjunto 'por X tempo', dado que as duas possíveis interpretações das sentenças são de detelicização, para eventos téticos:

¹⁰ É importante lembrar que quando temos um evento não-durativo, que é o caso em (30), consideramos apenas a fase inicial pragmaticamente associado ao evento veiculado.

¹¹ Usamos tético entre aspas porque nesse caso a teticidade não é dado pelo argumento do verbo, como é o caso em 'arrumar o quarto', mas sim pelo adjunto e pela medida de tempo que ele traz. Como a intuição é que o evento transcorre até um certo ponto, há algo de tético aqui, mas as diferenças são importantes e precisam ser devidamente notadas.

¹² Tal interpretação parece existir também para 'por X tempo': "João estava nadando por 10 minutos sempre que ia na academia". Tal interpretação parece, contudo, ser mais saliente para 'durante X tempo'; algo que ainda precisa ser investigado.

(33) João arrumou o quarto durante 10 minutos.

Com (33), não sabemos se o quarto está ou não arrumado.

E quando o adjunto ‘durante X tempo’ é combinado com um predicado que veicula um evento atético, temos uma interpretação de duração de evento, como ocorre com ‘por X tempo’:

(35) João nadou durante 10 minutos.

(36) João teve dor de cabeça durante 10 minutos.

Na sentença (36), João teve dor de cabeça durante 10 minutos e não mais que isso, ou seja, o adjunto determina o tempo que durou o evento, assim como seria com a mesma sentença combinado com o adjunto ‘por X tempo’.

Portanto, através das análises e comparações que fizemos, podemos afirmar que ‘durante X tempo’ tem um comportamento similar ao de ‘por X tempo’ no que se refere ao domínio tempo aspectual. Contudo, há importantes e interessantes diferenças entre esses adjuntos, exploraremos abaixo.

4 ‘durante X tempo’ versus ‘por X tempo’

As maiores diferenças entre os adjuntos ‘durante X tempo’ e ‘por X tempo’ têm a ver com as possibilidades do que pode ser a *measure phrase* de cada um deles. Vejamos os exemplos abaixo:

(37) João correu durante a manhã

(38) João correu pela manhã

(39) João correu durante 10 minutos

(40) João correu por 10 minutos

(41) João correu durante o jogo

(42) ? João correu pelo jogo

(43) João correu durante o filme

(44) ? João correu pelo filme

(45) João passeou durante o verão.

(46) João passeou pelo verão.

(47) João passeou durante o Natal.

(48) ? João passeou pelo Natal.

Antes de analisarmos esses pares de exemplos, é interessante fazermos uma distinção entre dois tipos de *measure phrase*, que chamaremos de “primária” e “secundária”: *measure phrases* primárias são cronológicas e/ou das por uma medição explícita de tempo, como

‘manhã’, ‘verão’¹³, ‘10 minutos’, ‘1 hora’, etc; *measure phrases* secundárias são dados por elementos não cronológicos que podem ser tomados como referência e/ou parâmetro de duração, como ‘jogo’, ‘filme’, ‘peça’, etc.

Tomemos primeiramente o par (37)-(38). Temos, nesse caso, um período na *measure phrase* dos dois adjuntos indicado por ‘manhã’, que se refere a um intervalo de tempo anterior ao meio-dia, pragmaticamente “ajustável”, e traz uma *measure phrase* primária. O mesmo padrão se repete nos pares (39)-(40) e (45)-(46), semelhantes ao que viemos analisando até aqui, em que temos ‘10 minutos’ na *measure phrase*, uma medida de tempo claramente estabelecida por contagem.

Contudo, vemos que o paralelismo entre ‘por X tempo’ e ‘durante X tempo’ de fato depende do que compõe a *measure phrase*, e nem sempre ‘por X tempo’ é compatível com *measure phrases* secundárias; isso fica claro ao vermos o contraste entre os pares (41)-(42), (43)-(44) e (47)-(48), em que as medidas de tempo são dadas, respectivamente, por ‘o jogo’, ‘o filme’, e ‘o Natal’¹⁴.

Note que, para o caso do par (41)-(42), não estamos falando do jogo em si, mas na quantidade de tempo que este leva. Podemos considerar, por exemplo, um jogo de tênis, que não apresenta uma quantidade de tempo exata vinculada a ele. De acordo com a sentença (41), João correu durante um período de tempo no qual o jogo ocorreu, seja este qual for. Além disso, não podemos necessariamente dizer se João correu durante todo o tempo do jogo, ou seja, do início ao fim, ou se ele correu durante uma parcela de tempo no qual o jogo ocorria, não tendo uma limitação obrigatória. Em outras palavras, com (41) temos que a corrida do João levou, pelo menos, um tempo menor ou igual ao do jogo, e que há uma sobreposição desses tempos, de modo que o tempo do jogo, por assim, dita e contém o tempo da corrida do João.

Para explicitar essa intuição, consideremos os esquemas abaixo para a sentença (41), nos quais:

t = tempo que João correu

t1 = tempo do jogo

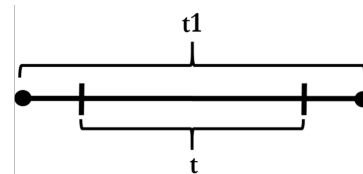


Figura 1. adjunto ‘durante X tempo’ para o caso da MP externa se relacionar a um período interno ao tempo do jogo

¹³ Algumas medidas primárias são pragmaticamente “ajustáveis”, assim, ‘manhã’ não necessariamente se refere sempre a um período de tempo que vai das 6h às 12h, ‘verão’ tem também uma interpretação bem flexível, entre outros exemplos.

¹⁴ Seria possível argumentar que ‘Natal’ se refere a uma *measure phrase* primária, mas seus contornos temporais parecem ter muito mais a ver com festividades e preparativos do que com uma medida de tempo mais relevante do que as festividades.

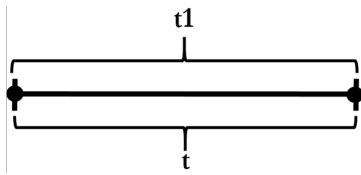


Figura 2. adjunto 'durante X tempo' para o caso da MP externa se relacionar a um período igual tempo do jogo

Ou seja, com (41), sabemos que a corrida de João está imprópriamente contida no tempo da corrida, algo que podemos representar com a expressão:

$$t \subseteq t1$$

Considerações semelhantes podem ser feitas para os exemplos em (43) e (47), em que temos uma *measure phrase* secundária, com a qual uma medida de tempo externa é considerada.

Por sua vez, a sentença (42) é estranha e possibilita uma interpretação – ainda que pouco saliente – não encontrada para (41), qual seja: se tomarmos 'jogo' como denotando o espaço em que um jogo se dá (por exemplo, uma quadra), podemos interpretar (42) como dizendo que João correu pela quadra. Em tal interpretação, não estamos mais falando de tempo, mas sim de espaço¹⁵. Tomemos um outro par de exemplos para ilustrar esse fato:

- (49) ? João correu durante o campo
 (50) João correu pelo campo

Nesse caso, é a sentença (50) que é aceitável ao passo que (49) é estranha. A medida dada é externa, e pode ser considerada secundária, mas não é temporal, e sim espacial. Outros exemplos deixam claro que 'por X tempo' é compatível com medidas espaciais e temporais primárias, ao passo que 'durante X tempo' somente é compatível com medidas temporais. Isso mostra que 'durante X tempo' é compatível apenas com medidas de tempo, tanto primárias quanto secundárias:

- (51) ? João passeou durante a cidade.
 (52) João passeou pela cidade.
 (53) ? João correu durante a praia.
 (54) João correu pela praia.

É interessante ainda notarmos que essas peculiaridades se mantêm independentemente do traço de

telicidade associado aos eventos, como atestam os seguintes exemplos:

1. 'durante X tempo' com eventos *atéticos* e *téticos*

• *Atético*

- (55) a. João correu durante a manhã
 b. João correu pela manhã
 (56) a. João correu durante o jogo
 b. ? João correu pelo jogo
 (57) a. João correu durante 10 minutos
 b. João correu por 10 minutos
 (58) a. João correu durante o filme
 b. ? João correu pelo filme
 (59) a. ? João correu durante o campo
 b. João correu pelo campo

• *Tético*

- (60) a. João lavou a louça durante a manhã
 b. João lavou a louça pela manhã
 (61) a. João lavou a louça durante o jogo
 b. ? João lavou a louça pelo jogo
 (62) a. João lavou a louça durante 10 minutos
 b. João lavou a louça por 10 minutos
 (63) a. João lavou a louça durante o filme
 b. ? João lavou a louça pelo filme
 (64) a. ? João trocou de roupa durante o campo
 b. João trocou de roupa pelo campo

E elas se mantêm também com relação ao aspecto:

2. 'durante X tempo' com eventos *perfectivos* e *imperfectivos*

• *Perfectivo*

- (65) a. João correu durante a manhã
 b. João correu pela manhã
 (66) a. João correu durante 10 minutos
 b. João correu por 10 minutos
 (67) a. João correu durante o jogo
 b. ? João correu pelo jogo
 (68) a. ? João correu durante o campo
 b. João correu pelo campo
 (69) a. João lavou a louça durante a manhã
 b. João lavou a louça pela manhã
 (70) a. João lavou a louça durante o filme
 b. ? João lavou a louça pelo filme

• *Imperfectivo*

- (71) a. João estava correndo durante a manhã
 b. João estava correndo pela manhã
 (72) a. João estava correndo durante 10 minutos
 b. João estava correndo por 10 minutos

¹⁵ As sentenças (44) e (46) não permitem tal interpretação simplesmente porque as medidas externas consideradas, 'o filme' e 'o Natal' não permitem leituras espaciais que são, de toda forma, pouco acessíveis.

- (73) a. João estava correndo durante o jogo
b. ? João estava correndo pelo jogo
- (74) a. ? João estava correndo durante o campo
b. João estava correndo pelo campo
- (75) a. João estava lavando a louça durante a manhã
b. João estava lavando a louça pela manhã
- (76) a. João estava lavando a louça durante o filme
b. ? João estava lavando a louça pelo filme

Como resumo do que vimos, podemos apresentar as seguintes generalizações das relações entre os adjuntos ‘durante X tempo’ e ‘por X tempo’ e os diferentes tipos de *measure phrase*, lembrando que essa generalização se mantém independentemente dos traços de telicidade e do aspecto:

Quadro 1. Compatibilidades de ‘durante X tempo’ e ‘por X tempo’

	MP primária	MP secundária	MP espacial
‘durante X tempo’	✓	✓	×
‘por X tempo’	✓	×	✓

Conclusão

Os adjuntos temporais são uma ferramenta importante para os fenômenos tempo-aspectuais, com os quais é possível entender e classificar diferentes tipos de eventos. Contudo, para que esses adjuntos sejam de fato ferramentas precisas e confiáveis, é importante que saibamos mais sobre seu funcionamento, pelo menos quando operando dentro do domínio tempo-aspectual. Na literatura especializada, são poucos os adjuntos estudados para além de ‘em X tempo’ e ‘por X tempo’.

Sendo assim, um dos objetivos deste artigo foi contribuir para um entendimento mais aprofundado de um adjunto temporal que também pode ser usado para fazer distinções no domínio tempo-aspecto – ‘durante X tempo’. Procedemos a uma análise desse adjunto com base no que Basso (2007; 2011) propôs para ‘em X tempo’ e ‘por X tempo’, ao mesmo tempo refinando tal análise. Pudemos mostrar que ‘durante X tempo’ guarda importantes semelhanças com ‘por X tempo’, introduzindo um ponto de focalização que explica sua dinâmica, detelicizando eventos télicos e medindo a duração de eventos atélicos.

Ao compararmos com mais profundidade ‘por X tempo’ e ‘durante X tempo’, notamos interessantes diferenças que nos remetam a distinções entre as *measure phrases* que esses adjuntos admitem. Postulamos que há *measure phrases* primárias (cronológicas, como ‘10 minutos’) e secundárias (não-cronológicas, como ‘filme’),

e vimos que somente ‘durante X tempo’ se combina com esses tipos, tendo somente uma interpretação temporal. Por sua vez, ‘por X tempo’ combina-se apenas com *measure phrases* primárias e pode ter interpretações espaciais. Se isso estiver correto, talvez o adjunto ‘durante X tempo’ seja mais interessante para analisar interpretações que envolvem tempo (e desenvolvimento temporal) do que ‘por X tempo’.

Com o presente artigo, pudemos contribuir para o entendimento dos adjuntos temporais do PB, notadamente ‘durante X tempo’, bem como para a semântica de eventos, revelando outras ferramentas para fazermos distinções, ainda que, obviamente, há mais a ser explorado.

Referências

- ALTSCHULER, D. 2013. There is no neutral aspect. Abstract <http://babel.ucsc.edu/lrc/events/salt/wp-content/uploads/2013/02/Altshuler_No_Neutral_Aspect.pdf>.
- BASSO, R.M. *Telicidade e detelicização: semântica e pragmática do domínio tempo-aspectual*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Campinas, Campinas, 2007.
- BASSO, R.M. Uma proposta para semântica dos adjuntos ‘em X tempo’ e ‘por X tempo’. *Alfa*, São Paulo, v. 55, n. 1, p. 113-134, 2011.
- BASSO, R. M.; PIRES DE OLIVEIRA, R. ‘Em X tempo’ e ‘por X tempo’ no domínio tempo-aspectual. *Revista Letras*, Curitiba, n. 81, p. 77-97, 2010.
- BERTINETTO, P. M. *Il dominio tempo-aspettuale: Demarcazione, intersezioni, contrasti*. Torino: Rosenberg and Selier, 1997.
- BERTINETTO, P. M. On a frequent misunderstanding in the temporal-aspectual domain: the perfective=telic confusion. In: CECCHETTO, C. et al. (Org.). *Semantics interfaces: Reference, Anaphora, Aspect*. Stanford, CA: CSLI Publications, 2001. p. 177-210.
- BERTINETTO, P. M. *Tempo, Aspetto e Azione nel verbo italiano*. Il Sistema dell’indicativo. Florença: Accademia della Crusca, 1986.
- KAMP, H.; ROHRER, C. Tense in Texts. In: BÄUERLE, R.; SCHWARZE, C.; VON STECH, A. (Ed.). *Meaning, Use, and Interpretation of Language*. Berlin: Walter de Gruyter, 1983. p. 250-269.
- ROTHSTEIN, S. *Structuring Events: A study in the Semantics of Lexical Aspect*. Malden: Blackwell Publishing, 2004.
- TATEVOV, S. Subevental structure and non-culmination. In the *proceedings of CSSP*. 2008.
- VENDLER, Z. Verbs and times. *Philosophical Review*, 1967. p. 143-160.
- Recebido: 03 de fevereiro de 2016.
Aprovado: 02 de junho de 2016.
Contato: rmbasso@gmail.com
jbergaminiperez@gmail.com